



## 9º Seminário de Extensão

### O BOM RESULTADO DA CORREÇÃO INTERATIVA FACE-A-FACE NA REESCRITA DE TEXTOS DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

#### Autor(es)

---

DANIELE CRISTINA DOS SANTOS PASCUALI

#### Co-Autor(es)

---

MARIA APARECIDA DE MORAES PIVETA  
EDINA CRISTINA DE SOUSA IGNÁCIO  
ROSANA CRISTINA GOBBO

#### Orientador(es)

---

Elizabeth Maria Alcântara

#### 1. Introdução

---

Entender a produção escrita em situação escolar e nela intervir como um tipo muito especial de interlocutor sempre foi e continua sendo necessário aos professores de Língua Portuguesa, em especial àqueles ainda em formação. Seguindo essa premissa, o trabalho de estágio supervisionado procura garantir aos discentes de Letras um primeiro contato com essa atividade, a de correção de textos, dando-lhes “ferramentas” para direcionar as análises necessárias. Assim, este trabalho refere-se à experiência de estágio supervisionado das alunas do 7º semestre de Letras-Português da UNIMEP na escola-campo E.E. “Prof. Adolpho Carvalho” sob a coordenação da Profª Drª Elizabeth Maria Alcântara. Respaldados em estudos de Ruiz (2001) as estagiárias propuseram à classe de 7ª série e à professora titular de Língua Portuguesa, para a realização da correção, um dos projetos desenvolvidos no Estágio Supervisionado III, um tipo especial de correção, a interativa.

#### 2. Objetivos

---

Verificar como a proposta de correção interativa face-a-face pode auxiliar os alunos na reescritas de textos em contexto escolar.

#### 3. Desenvolvimento

---

Antes de iniciarmos este trabalho que foi resultado do Estágio Supervisionado III do 7º semestre de Letras Português, o qual visava um contato mais próximo com os alunos e a professora da escola-campo, estudamos teoricamente a correção textual e constatamos que além da correção interativa, a qual não é muito praticada e, às vezes, nem é conhecida pelos professores, existem outros três tipos, que são utilizados com frequência. São eles: Ø Correção indicativa: que como o próprio nome já sugere, é aquela em que o professor indica ao lado das palavras, frases ou períodos os erros, que geralmente são lexicais ou ortográficos; Ø Correção resolutiva: se trata do tipo de correção em que o professor corrige todos os erros, ou seja, em que ele reescreve as partes “problemáticas” do texto do aluno; Ø Correção classificatória: é aquela que consiste na identificação não-ambígua dos erros por meio de uma classificação, ou seja, professor e alunos estabelecem uma legenda para os erros. Nessa disciplina de Estágio, a tarefa era trabalhar a correção de uma proposta de produção textual dos alunos de uma classe, textos cedidos pela professora da classe de 7ª série. Para tanto, procuramos compreender como se dava o processo de correção interativa, que, segundo Ruiz (2001), deve ocorrer na forma de “bilhetes”, pois esses tentam: [...] ir além das formas corriqueiras e tradicionais de intervenção, para falar dos problemas do texto. A correção textual-interativa é, pois, a forma alternativa encontrada pelo professor para dar conta de apontar, classificar ou até mesmo resolver aqueles problemas da redação do aluno que, por alguma razão, ele percebe que não basta via corpo, margem, ou símbolo (p. 68). Em outras palavras, a correção textual-interativa “estabelece uma interlocução não codificada com o aluno”, visto que são escritos “bilhetes” na / em seqüência ao texto do aluno, isto é, no espaço denominado por RUIZ (op. cit.) de “pós-texto”. Esses bilhetes “prestam-se a uma focalização mais adequada de problemas tipicamente globais, de macroestrutura (isto é, de natureza eminentemente textual)” (RUIZ, op. cit., p. 222), ou seja, esse tipo de correção não se apóia apenas à materialidade textual, mas sim à globalidade do texto como dizer e, assim, às relações de forma-sentido. Convém ressaltarmos que a correção textual-interativa somente é adotada por professores que concebem linguagem como “forma de ação”, “lugar de interação”, e conseqüentemente, por professores que reconhecem o aluno como sujeito (autor) no processo de produção textual, e ainda se integram a eles na situação de produção como co-autores, e não como meros observadores. ÆÆÆ Os textos a serem corrigidos foram escritos seguindo a proposta de reescrever um dos capítulos, narrativos, do livro O vampiro que descobriu o Brasil, de Ivan Jaf, com as seguinte especificação: Leitura do capítulo: “O mundo gira, e os lusitanos rodam.” Nesse capítulo é apresentada uma versão da origem da lenda da mula-sem-cabeça, personagem de nosso folclore. Depois de ter lido o capítulo, escolha uma personagem do folclore brasileiro (o saci, o curupira, a caipora, o lobisomem, etc.) e invente um novo episódio para exemplificar a origem desse personagem fantástico. Imagine que seu personagem também entra na história de Antônio.” Junto a essas primeiras orientações seguiram-se outras como: o texto deveria ser produzido em duplas, a história deve se passar em uma região brasileira e em uma data marcante da História do Brasil. ÆÆÆ Após a consolidação de uma base teórica e, com o aval da professora titular da 7ª série e supervisão da coordenadora do Estágio, elaboramos um conjunto de critérios de correção  $\frac{3}{4}$  nossa “grade de correção”  $\frac{3}{4}$ , a qual teria por função orientar a correção dos textos produzidos segundo a solicitação da professora e, igualmente, contemplar não apenas a organização do texto, mas também o projeto de dizer dos alunos. Assim, após tendo a “Grade de Correção” aprovada pela coordenadora do estágio e pela professora titular da classe, propusemos que além de realizar a correção por bilhetes interativos – conforme a teoria estudada – gostaríamos de estabelecer uma interação face a face com os alunos para expor-lhes as correções, orientações e sugestões, além de comentários sobre a produção. Cada estagiária conversaria com os alunos cujos textos corrigiu. A meta com essa correção interativa era a produção da 2ª versão do texto, ou seja, uma reescrita. A professora titular aceitou nossa proposta deixou-nos à vontade para solicitarmos a reescrita e também uma segunda conversa com esses alunos sobre as suas segunda produções.

#### 4. Resultados

Submetendo as produções textuais dos alunos de 7ª série à nossa “Grade de Correção” – convém enfatizar que os textos foram produzidos em duplas –, observamos que todos desenvolveram parcialmente a proposta, já que apenas 36% dos 14 textos recebidos ambientaram suas narrativas em uma região brasileira, sendo que, desses casos, uma ambientação ocasionou-se da cópia de parte do capítulo sugerido

para a leitura e uma outra, a região brasileira aparece como uma marcação fora do texto. Além disso, 79% dos textos apresentaram uma versão de origem do personagem folclórico escolhido, mas somente 43% apresentaram características desses personagens. A orientação de colocar no texto acontecimentos em uma data histórica brasileira foi negligenciada por 93% dos alunos, sendo que somente um texto trazia uma data, mas essa era desvinculada da narrativa. Foi observado ainda que em 50% dos textos os personagens não se relacionavam com o personagem principal do livro – Antônio –, e que somente 14% dos textos continham diálogos entre seus personagens. Convém evidenciar nesse ponto que o capítulo que orientou a produção textual – “O mundo gira, e os lusitanos rodam” – não contém diálogos. Após a correção dos textos, os quais foram divididos entre nós, elaboramos bilhetes para os alunos: Exemplos de bilhetes interativos: Vocês deram uma versão interessante para a origem da lenda do Saci-Pererê, porém, ao copiarem literalmente o início e o final do capítulo 11: “O Mundo Gira e os Lusitanos Rodam”, vocês não conseguiram realizar um fechamento para o texto, além de não evidenciar nenhuma data marcante para o Brasil. Essa cópia prejudicou a articulação, ou seja, o desenvolvimento do texto de vocês, pois, no final, por exemplo, os parágrafos parecem que nada têm haver com a narrativa que vocês estão desenvolvendo. Então, que tal, ao invés de copiar, vocês reescrevessem um novo início e final para esse texto, pensando em contemplar uma região brasileira e uma data importante, para que esse texto fique mais interessante? Se acharem conveniente, insiram diálogos e tragam mais descrições dos personagens e do lugar que se passa a história. Mãos a obra! Parabéns pelo trabalho. Vocês produziram um bom texto, utilizaram um personagem folclórico da nossa cultura e trabalharam uma narrativa. Mas acho que vocês não deram tanta importância ao personagem, pois, apesar de ser o título da narrativa, ele aparece muito pouco, e não é descrito por vocês, como também a história do seu surgimento. Pode-se perceber que vocês não seguiram totalmente as orientações dadas pela professora, então aí vão algumas dicas: procurem sempre seguir a proposta colocada pela professora, quando estiverem falando de certo assunto procurem dar todas as informações ao leitor, não façam parágrafos grandes cheios de informações, muita atenção com a ortografia, concordância e bom trabalho. No dia da 1ª correção interativa face-a-face com os alunos verificamos que muitos dos alunos não haviam lido ou o livro ou o capítulo, logo, algumas orientações dadas pela professora não fizeram sentido para eles. Houve caso de aluno, que como faltou no dia, produziu sozinho seu texto, e ainda, um caso de uma dupla em que um integrante “ajudou” até certa parte do texto, e depois, o outro concluiu o texto sozinho. Durante a interação face-a-face, cada estagiária pôde melhor compreender o projeto de dizer dos alunos, dando-lhes orientações e sugestões específicas sobre sua produção o que não seria possível se feito somente por bilhetes. Após a correção interativa face-a-face, nós propusemos uma reescrita dos textos, que deveria ser entregue na semana seguinte, para que novamente pudéssemos corrigi-los e dar o último retorno aos alunos. Após a correção interativa com os alunos, recebemos as reescritas. Contudo, uma dupla não entregou a 2ª versão do texto e uma outra dupla produziu um texto orientado por um parente adulto. No entanto, nos doze textos que participaram da correção interativa, primeiro através da “grade” e, em um segundo momento, com o diálogo entre a estagiária e os alunos, observamos muitas alterações em relação a 1ª versão, já que, 75% dos textos tiveram suas narrativas ambientadas em uma região brasileira. A data histórica aparece em 58% dos textos. Em relação aos diálogos, 50% dos textos os inseriram e, a maioria dos títulos – 83% – foram condizentes a narrativas. Nos aspectos relativos à textualização também observamos melhoras, pois algumas duplas adequaram a distribuição dos tópicos e dos referentes ao tipo de texto solicitado. Exemplo de fragmentos da 1ª versão e da reescrita de um texto de alunos, referentes aos aspectos de textualização: A) 1ª versão: “Era uma vez um menino que antes de nascer sua avó rogou uma praga, que quando ele nascesse teria de amputar uma das pernas. Algum tempo depois, mais provavelmente com 10 anos um vampiro que ia vagando por ali pela madrugada viu o menino e o seqüestrou. (...)” 2ª versão: “Era uma vez um menino que antes de nascer sua avó rogou uma praga, que quando ele nascesse teria de amputar uma das pernas. Algum tempo depois, mais provavelmente, com 10 anos um vampiro que vagando pela floresta, viu o menino e o seqüestrou. (...)” No geral, 50% dos textos apresentaram melhoras substanciais, 17% não melhoraram seus textos e 33% simplesmente passaram o texto “a limpo”.

## 5. Considerações Finais

---

A experiência de estágio na escola-campo foi muito válida para nós, estagiárias do 7º semestre, pois pudemos verificar na prática que a correção interativa face-a-face auxilia na reescrita dos textos de alunos. Afinal, nossa observação e realização desse modo de correção garantiram uma melhora substancial dos textos escritos pelos alunos da 7ª série. Sabemos ainda que, se esse tipo de correção for trabalhado em um ambiente escolar diário, o aluno pode ter melhores condições para a produção textual. Contudo, convém ressaltar que as condições de trabalho escolar podem não propiciar esse tipo de trabalho. Observemos nosso caso, especificamente. Para realizarmos esse trabalho de estágio, dispusemos de tempo para reunirmos estudos sobre o assunto, para elaborarmos a “Grade de Correção”, para prepararmos os bilhetes, e, principalmente, para efetuarmos a interação com os alunos. A professora titular de Língua Portuguesa da 7ª série, apesar da grande abertura e disposição que garantiu-nos um bom trabalho, não dispõe desse “tempo” para suas práticas pedagógicas diárias. Logo, mesmo tendo apreciado os resultados obtidos pela correção interativa, a professora dificilmente realizará esse tipo de correção. Quanto a nós, estamos conscientes que as práticas desenvolvidas em estágio, mesmo sendo em escola-campo, diferem daquelas que vamos efetivar em nossas docências, pois quando formos professoras, não teremos as mesmas condições para efetuarmos nossas práticas pedagógicas.

## **Referências Bibliográficas**

---

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.